

**PROGRAMA
DE
FILOSOFIA**

ENSINO GERAL

12^a Classe

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO
1º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO**

Ficha Técnica

Título

Programa de Filosofia - 12ª Classe (Ensino Geral)
Formação de Professores do 1º Ciclo do Ensino Secundário

Editora

Editora Moderna, S.A.

Pré-impressão, Impressão e Acabamento

GestGráfica, S.A.

Ano / Edição / Tiragem / N.º de Exemplares

2013 / 2.ª Edição / 1.ª Tiragem / 2.000 Ex.



EDITORA MODERNA

E-mail: geral@editoramoderna.com

© 2013 EDITORA MODERNA

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução desta obra por qualquer meio (fotocópia, offset, fotografia, etc.) sem o consentimento escrito da editora, abrangendo esta proibição o texto, as ilustrações e o arranjo gráfico. A violação destas regras será passível de procedimento judicial, de acordo com o estipulado no código dos direitos de autor.



ÍNDICE

Introdução -----	4
Natureza da Disciplina de Filosofia e sua Integração no Currículo -----	5
Carga Horária por Tema -----	8
Finalidades e Objectivos Gerais do Programa -----	9
Visão Geral dos Conteúdos Temáticos -----	14
Metodologia: Princípios, Sugestões e Recursos -----	24
Avaliação -----	31
Bibliografia Geral -----	37

INTRODUÇÃO

A preparação técnico-científica, cultural, moral e cívica do professor é um dos factores decisivos para o desenvolvimento de toda a política educacional do País. Nesta perspectiva, o ensino da disciplina de Filosofia no **1º Ciclo de Ensino Secundário** torna-se uma necessidade inquestionável, pois a educação filosófica contribui para a satisfação desse importante desiderato.

Assim, o ensino da Filosofia no Ensino Secundário e Ensino Primário para Formação de Professores e, sobretudo, na **11ª classe**, tem como objectivo desenvolver nos jovens (alunos) algumas competências e habilidades capazes de enfrentar os desafios como futuros quadros da Educação e Ensino, tendo atitudes de discernimento crítico e metódico perante as actividades profissionais, usando as suas competências básicas do funcionalismo público

O presente Programa foi reelaborado na base do actual Programa de Filosofia para o 1º Ciclo do Ensino Secundário e Ensino Primário para Formação dos Professores, o qual foi revisto, melhorado e ampliado, de acordo com os objectivos e os pressupostos que sustentam a Reforma Educativa em curso em todos os níveis de ensino em Angola, tendo contado, para o efeito, com a prestimosa colaboração de Professores de Filosofia do ISCED de Luanda e da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto.

Entretanto, a implementação de tal programa exigirá uma maior entrega, criatividade e espírito de iniciativa do professor em utilizar novas formas e métodos de ensino, que achar adequados, para o sucesso do processo de aprendizagem das matérias da disciplina de Filosofia por parte dos alunos.

Os temas seleccionados para o presente Programa de Filosofia para o 1º Ciclo do Ensino Secundário e Ensino Primário são de extrema importância e pertinência científica, epistemológica e social, porque correspondem aos objectivos da Reforma e da política educativa do Estado angolano e vão ajudar o aluno a *“...compreender os problemas nacionais, regionais e internacionais, de forma crítica e construtiva, para a sua participação activa na vida social, à luz dos princípios democráticos”*.

NATUREZA DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA E SUA INTEGRAÇÃO NO CURRÍCULO

DA FILOSOFIA NO ENSINO SECUNDÁRIO

O Currículo de Formação de Professores apresenta, na sua grelha de disciplinas, a Filosofia como uma das principais componentes de formação geral de frequência obrigatória, tendo como objectivo o aprofundamento da cultura geral através do domínio desta matéria e de outras.

Nesse quadro, a Reforma Educativa em curso no País reconhece a necessidade e a importância da disciplina de Filosofia - em conjunto com as demais ciências - na configuração do novo imperativo educativo decorrente da paz: a unidade e a reconciliação nacional. A Filosofia poderá, certamente, assumir, por um lado, um importante papel na constituição de uma consciência capaz de discernir o valor da abertura e da integração, bem como de reinventar novas formas de vida que permitam uma sadia convivência entre os angolanos.

Por outro lado, a UNESCO tem vindo a solicitar a todos os Estados a introdução, ou o alargamento, da formação filosófica a toda a educação secundária, considerando substantivo o vínculo entre Filosofia e Democracia, entre Filosofia e Cidadania. Esta aproximação, entre a Filosofia e a manutenção e consolidação da vida democrática, tem a ver com o reconhecimento do valor da aprendizagem desta disciplina não apenas no processo do saber de si, de cada um, como também no aperfeiçoamento do seu discernimento cognitivo e ético, contribuindo, assim, directamente, para a capacitação de cada jovem para o juízo crítico e para a participação na vida da comunidade.

Este apelo à inserção sistemática da Filosofia no Ensino Secundário releva uma concepção desta disciplina de que decorrem três funções essenciais:

- 1) Permitir a cada um aperfeiçoar a análise das convicções pessoais;
- 2) Aperceber-se da diversidade dos argumentos e das problemáticas dos outros;
- 3) Aperceber-se do carácter limitado dos nossos saberes, mesmo dos mais assegurados.

Inscrita na componente da formação geral de todos os cursos do Ensino Secundário, a disciplina de Filosofia é reconhecida, em Angola, como componente imprescindível da formação geral da educação secundária. Esta posição da disciplina de Filosofia no conjunto curricular permite que Angola responda assim, favoravelmente, às recomendações da UNESCO atrás referidas e retome a experiência de atribuir à Filosofia um papel constante nos nossos planos de estudos do Ensino Secundário e Universitário. Na realidade, foi no contexto da I República que se começou a ensinar Filosofia em Angola, cujo processo foi interrompido depois de 1992. A despeito deste momento de crise, a disciplina de Filosofia retoma novamente o seu lugar, figurando nos currículos daquele nível de ensino.

A inserção da Filosofia na nossa estrutura curricular do Ensino Secundário, articulada com o vínculo desta disciplina com as questões da cidadania e da democracia, exige um determinado paradigma filosófico, ligado a uma concepção de Filosofia como uma actividade de pensar a vida e não como um mero exercício formal; ou seja, preconiza uma concepção de Filosofia que a articula com o exercício pessoal da razão, desenvolvendo uma atitude de suspeita, crítica, sobre o real como dado, mas, ao mesmo tempo, determina-a como um posicionamento compreensivo, integrador e viabilizador de uma transformação do mundo.

Tal paradigma de ensino da Filosofia supõe que “pensar por si mesmo” a vida obriga a uma discussão pública, ao reconhecimento do momento de verdade inerente a cada posição em debate, e, simultaneamente, dimensiona-se numa vocação de universalidade da razão, fazendo dela não só uma componente essencial da formação pessoal como também um instrumento da vivência e aprofundamento da vida democrática.

DO PRESENTE PROGRAMA DE FILOSOFIA

Considerando o que atrás foi exposto, a disciplina de Filosofia deverá promover condições que viabilizem uma autonomia do pensar, indissociável de uma apropriação e posicionamento críticos face à realidade dada, que passa por pensar a vida nas suas múltiplas interpretações. Tal imperativo determina a prática da interpretação como via para a apropriação do real e da consciência de si - interpretação dos textos, das mensagens dos media, das produções científicas e tecnológicas, das instituições, em resumo, da(s) cultura(s). Desta maneira, a intencionalidade estruturante da disciplina de Filosofia, no Ensino Secundário, deverá ser: contribuir para que cada aluno seja capaz de **dizer a sua palavra, ouvir a palavra do outro e dialogar com ela**, visando construir uma **palavra comum** e integradora.

Orientado por esta grande intencionalidade, o Programa de Filosofia, que agora se apresenta à comunidade docente, bem como aos alunos a quem se destina, representa uma adaptação do actual Programa de Filosofia do 1º Ciclo do Ensino Secundário e Ensino Primário para Formação de Professores com as exigências da Lei de Base do Sistema de Educação, aprovado pela Lei n.º 13/01, de 31 de Dezembro e aos desafios da Reforma Educativa.

Entretanto, o presente Programa de Filosofia é uma reformulação, com algumas inovações no plano do paradigma organizador do trabalho filosófico. Procurou-se manter a liberdade de movimentação dos docentes na gestão dos conteúdos, isto é, na determinação dos percursos e actividades de aprendizagem de cada tema que o Programa em vigor proporcionava, por parecer um imperativo da própria Filosofia.

Assim, importa referir que presente Programa é composto por sete temas distribuídos de seguinte forma: Na 11ª classe abordar-se-á as questões relacionadas com a **Emergência da Filosofia**, como primeiro tema, o segundo tratar-se-á das questões relacionadas com a **Dimensões Antropológica Cultural e Ética do homem** e o terceiro ocupar-se-á da **Teoria de Conhecimentos**. Na 12ª classe, estudar-se-á o quarto tema, das **Noções Básicas da Lógica**; o quinto relacionado com a **Problemática da Filosofia Africana**; o sexto debruçar-se-á sobre as questões relacionadas com a **Convivência Política entre os Homens** e, finalmente, o sétimo ocupar-se-á de alguns problemas da **Filosofia da Educação**.

Por todas estas razões, consideramos que o ensino da Filosofia se deve recortar de um conjunto de finalidades que proporcione um suporte de trabalho reflexivo a todos os níveis da vida e do viver.

Neste contexto, e porque não há autonomia do pensar que se constitua a partir do indiferentismo, sem enraizamento sócio-político-cultural, ou sem o domínio do discurso, da compreensão dos seus vários tipos e das suas possibilidades de verdade ou verosimilhança, preconiza-se que a consumação da intencionalidade estruturante da Filosofia, no Ensino Secundário, deve equacionar o mesmo grau da importância, objectivos dos domínios **cognitivo**, das **atitudes e valores** e das **competências, métodos e instrumentos**.

CARGA HORÁRIA POR TEMA

TEMA 1

Emergência da Filosofia

7 horas

TEMA 2

Dimensões Antropológica, Cultural e Ética do Homem

14 horas

TEMA 3

Teoria do Conhecimento

8 horas

TEMA 4

Noções Básicas de Lógica

8 horas

TEMA 5

Filosofia Africana

7 horas

TEMA 6

Convivência Política entre Homens

8 horas

TEMA 7

Filosofia da Educação

8 horas

FINALIDADES E OBJECTIVOS GERAIS DO PROGRAMA

FINALIDADES

A disciplina de Filosofia:

- Em co-responsabilidade com as demais disciplinas das áreas curriculares do ensino secundário;
- Tendo presentes os objectivos definidos na Lei de Bases do Sistema de Educação para o ensino secundário;
- Tendo também em consideração os princípios orientadores da organização e da gestão curriculares, assume, como suas, a partir da sua especificidade, as seguintes finalidades:
 - Proporcionar instrumentos necessários para o exercício pessoal da razão, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão e da curiosidade científica, para a compreensão do carácter limitado e provisório dos nossos saberes e do valor da formação como um *continuum* da vida;
 - Proporcionar situações orientadas para a formulação de um projecto de vida próprio, pessoal, cívico e profissional, contribuindo para o aperfeiçoamento da análise crítica das convicções pessoais e para a construção de um diálogo próprio com uma realidade social em profundo processo de transformação;
 - Proporcionar oportunidades favoráveis ao desenvolvimento de um pensamento ético e político crítico, responsável e socialmente comprometido, contribuindo para a aquisição de competências dialógicas, que predisponham à participação democrática e ao reconhecimento da democracia como o referente último da vida comunitária, assumindo a igualdade, justiça, unidade, reconciliação nacional e a paz como os seus princípios legitimadores;
 - Proporcionar meios adequados ao desenvolvimento de uma sensibilidade cultural e estética, contribuindo para a compreensão da riqueza da diversidade cultural e da Arte como meio de realização pessoal, como expressão da identidade cultural dos povos e como reveladora do sentido da existência;

- Proporcionar mediações conducentes a uma tomada de posição sobre o sentido da existência, contribuindo para a compreensão da articulação constitutiva entre o ser humano e o mundo, assim como a sua dinâmica temporal, assumindo a responsabilidade ecológica como valor e como exigência incontornável.

OBJECTIVOS GERAIS

No domínio cognitivo:

- Apropriar-se progressivamente da especificidade da Filosofia.
 - Distinguir a racionalidade filosófica de outros tipos de racionalidade.
 - Reconhecer o trabalho filosófico como actividade interpretativa e argumentativa.
 - Reconhecer o carácter linguístico-retórico e lógico-argumentativo do discurso filosófico.
 - Reconhecer a Filosofia como um espaço de reflexão interdisciplinar.
 - Reconhecer a necessidade de situar os problemas filosóficos no seu contexto histórico-cultural.
 - Identificar as principais áreas e problemas da Filosofia.
- Reconhecer o contributo específico da Filosofia para o desenvolvimento de um pensamento informado, metódico e crítico; e para a formação de uma consciência atenta, sensível e eticamente responsável.
 - Adquirir instrumentos cognitivos, conceptuais e metodológicos fundamentais para o desenvolvimento do trabalho filosófico e transferíveis para outras aquisições cognitivas.
 - Adquirir informações seguras e relevantes para a compreensão dos problemas e dos desafios que se colocam às sociedades contemporâneas nos domínios da acção, dos valores, da ciência e da técnica.
 - Desenvolver um pensamento autónomo e emancipado que, por integração progressiva e criteriosa dos saberes parcelares, permita a elaboração de sínteses reflexivas pessoais, construtivas e abertas.
 - Desenvolver uma consciência crítica e responsável que, mediante a análise fundamentada da experiência, atenta aos desafios e aos riscos do presente, tome a seu cargo o cuidado ético pelo futuro.

No domínio das atitudes e dos valores:

- Promover hábitos e atitudes fundamentais ao desenvolvimento cognitivo, pessoal e social.
 - Adquirir hábitos de estudo e de trabalho autónomo.
 - Desenvolver atitudes de discernimento crítico perante a informação e os saberes transmitidos.
 - Desenvolver atitudes de curiosidade, honestidade e rigor intelectuais.
 - Desenvolver o respeito pelas convicções e atitudes dos outros, descobrindo as razões dos que pensam de modo distinto.
 - Assumir as posições pessoais, com convicção e tolerância, rompendo com a indiferença.
 - Desenvolver atitudes de solidariedade social e participação na vida da comunidade.

- Desenvolver um quadro coerente e fundamentado de valores.
 - Reconhecer distintos sistemas de valores e diferentes paradigmas de valoração.
 - Adquirir o gosto e o interesse pelas diversas manifestações culturais.
 - Desenvolver uma sensibilidade ética, estética, social e política.
 - Comprometer-se na compreensão crítica do outro, no respeito pelos seus sentimentos, ideias e comportamentos.
 - Assumir o exercício da cidadania, informando-se e participando no debate dos problemas de interesse público, nacionais e internacionais.
 - Desenvolver a consciência do significado ético e da importância política dos direitos humanos, da unidade de reconciliação nacional e da paz.
 - Desenvolver a consciência crítica dos desafios culturais decorrentes da nossa integração numa sociedade, cada vez mais marcada pela globalização.

No domínio das competências, métodos e instrumentos:

- Ampliar as competências básicas de discurso, informação, interpretação e comunicação.
 - Iniciar a discursividade filosófica, prestando particular atenção, nos discursos/textos, à análise das articulações lógico-sintáticas e à análise dos procedimentos retórico-argumentativos.

- Iniciar a comunicação filosófica, desenvolvendo de forma progressiva as capacidades de expressão pessoal, comunicação e de diálogo.
 - Iniciar o conhecimento e utilização criteriosa das fontes de informação, designadamente obras de referência e novas tecnologias.
 - Iniciar a leitura crítica da linguagem icónica (pintura, fotografia) e audiovisual (cinema, televisão), tendo por base instrumentos de descodificação e análise.
 - Dominar metodologias e técnicas de trabalho intelectual que potenciem a qualidade das aquisições cognitivas e assegurem a auto-formação e a educação permanente.
 - Desenvolver práticas de exposição (oral e escrita) e de intervenção num debate, aprendendo a apresentar de forma metódica e compreensível as ideias próprias ou os resultados de consultas ou notas de leitura.
- Iniciar as competências específicas de problematização, conceptualização e argumentação.
- Reconhecer que os problemas são constitutivos e originários do acto de filosofar.
 - Questionar filosoficamente as pseudo-evidências da opinião corrente, de forma a ultrapassar o nível do senso comum na abordagem dos problemas.
 - Determinar e formular, adequadamente, os principais problemas que se colocam no âmbito dos vários temas programáticos.
 - Desenvolver actividades específicas de clarificação conceptual: aproximação etimológica, aproximação semântica, aproximação predicativa, definição, classificação.
 - Adquirir e utilizar, de forma progressiva e correcta, os conceitos operatórios transversais da filosofia.
 - Identificar e clarificar, de forma correcta, os conceitos nucleares relativos aos temas/problemas propostos à reflexão pelo programa.
 - Desenvolver actividades de análise e confronto de argumentos.
- Iniciar as competências de análise e interpretação de textos e a composição filosófica.
- Analisar a problemática sobre a qual um texto toma posição, identificando o tema/problema, a(s) tese(s) que defende ou a(s) resposta(s) que dá, as teses ou respostas que contraria ou as teses ou respostas que, explicitamente, refuta.

- Analisar a conceptualidade sobre a qual assenta um texto, identificando os termos ou conceitos nucleares do texto, explicitando o seu significado e as suas articulações.
- Analisar a estrutura lógico-argumentativa de um texto, pesquisando os argumentos, dando conta do percurso argumentativo, explorando possíveis objecções e refutações.
- Confrontar as teses e a argumentação de um texto com teses e argumentos alternativos.
- Assumir posição pessoal relativamente às teses e aos argumentos em confronto.
- Redigir composições de análise e de interpretação de textos, que incidam sobre temas/problemas do programa efectivamente desenvolvidos nas aulas.
- Desenvolver, seguindo planos/guiões ou modelos simples, temas/problemas programáticos, que tenham sido objecto de abordagem nas aulas.

VISÃO GERAL DOS CONTEÚDOS TEMÁTICOS

Iº TRIMESTRE

(10 semanas, 2 horas semanais, total de 20 horas)

TEMA 1 - EMERGÊNCIA DE FILOSOFIA - 7 horas

Objectivos específicos:

No fim de estudo deste tema, o aluno deverá ser capaz de:

- Definir o conceito de Filosofia e explicar o seu objecto e método de estudo;
- Caracterizar a atitude filosófica e distingui-la do senso comum e de outros tipos de saber;
- Demonstrar a importância, o lugar e o valor formativo da filosofia no ensino secundário;
- Demonstrar o surgimento, desenvolvimento da reflexão filosófica e a luta constante para a sua sobrevivência;
- Mencionar e identificar o objecto de estudo das principais disciplinas filosóficas;
- Demonstrar a relação existente entre a Filosofia, as ciências e demais saberes;
- Explicar o significado do mito e da razão;
- Identificar os problemas filosóficos e explicar as suas características;
- Mencionar e descrever os principais períodos de desenvolvimento da filosofia, assim como as características fundamentais de cada um;
- Explicar a origem histórica da filosofia e as suas grandes tradições;
- Aplicar na prática as ferramentas do trabalho filosófico.

Sumário:

- O que é a Filosofia? As diversas maneiras de definir a Filosofia.
 - Objecto, método e função da Filosofia.
 - Atitude filosófica versus atitude natural.
 - Natureza das questões filosóficas.
 - Divisões da Filosofia.
 - Relação da Filosofia com outros saberes.
- Mito e Razão.
- A dimensão discursiva do trabalho filosófico: a Filosofia e a argumentação.

Seminário:

Tema 1 - A Importância do estudo da filosofia para a vida do aluno do ensino secundário.

Gestão de tempo: 7 tempos lectivos de 90 min. (3 semanas).

Conceitos específicos nucleares:

- 1) Filosofia, o problema filosófico, atitude natural, atitude filosófica, saber, ciência, senso comum.
- 2) Discurso, interpretação, problema/questão, tese, argumento, conceito, juízo e raciocínio.
- 3) Mito, razão, logoi, cosmologia, cosmogonia, cosmos, arqué.

**TEMA 2 - DIMENSÕES ANTROPOLÓGICA,
CULTURAL E ÉTICA DO HOMEM - 14 horas****Objectivos específicos:**

No fim de estudo deste tema, o aluno deverá ser capaz de:

- Definir os conceitos da antropologia, cultura e o de ética;
- Descrever a natureza antropológica do homem;
- Explicar a essência do homem;
- Explicar a essência da pessoa humana;
- Explicar o homem como criador da cultura;
- Explicar a morte como situação limite do homem;
- Definir o conceito de valores e apresentar a sua classificação, hierarquização e polaridade;
- Explicar a relação existente entre normas e valores morais;
- Distinguir as normas morais das normas jurídicas;
- Debruçar-se sobre as causas da crise de valores no mundo e em Angola;
- Explicar a dimensão ético-política dos valores;
- Definir o objecto da moral e explicar a origem da consciência moral e da responsabilidade;
- Analisar a correlação entre sociedade, liberdade e pessoa;
- Analisar a correlação entre a ética, estado, direito e política;
- Debruçar-se sobre os direitos humanos no contexto da globalização.

Sumário:

- Dimensões Antropológica, Cultural e Ética do Homem:
 - Natureza e essência do homem;
- A pessoa humana;
 - Vínculos éticos da pessoa: amor, ódio, indiferença e sofrimento;
- O homem como produto da cultura;
- A cultura e o homem;
- O homem perante a situação limite: morte.
- Problemática dos valores:
 - Definição dos valores;

- Classificação, hierarquia e polaridade dos valores;
- Objectividade e subjectividade dos valores;
- Crise dos valores no mundo contemporâneo e em Angola;
- Resgate dos valores cívicos e morais em Angola;
- Dimensão ético-política dos valores;
 - Normas e valores morais;
 - Origem e natureza da consciência moral: Liberdade e responsabilidade;
 - Sociedade, liberdade e pessoa;
 - Ética, Estado e Direito;
 - Ética ambiental/ecológica;
 - Direitos humanos;
- Experiência Religiosa.

Seminário:

Tema 2 - A problemática da crise e o resgate dos valores morais e cívicos em Angola.

Gestão de tempo: 14 tempos lectivos de 90 min. (5 semanas).

Conceitos específicos nucleares:

- 1) Homem, pessoa humana, ódio, indiferença, sofrimento, morte.
- 2) Valor, subjectividade e objectividade de valores, crise de valores, resgate de valores, norma moral, norma jurídica, acção, razão/causa, fim, intenção, projecto, motivo, desejo, deliberação, decisão, determinação, liberdade, valor, preferência valorativa, critério valorativo, consciência moral, liberdade, responsabilidade, autoridade, justiça, ética, religião, cultura, sociedade, Estado, direito, Direitos Humanos, ética ambiental/ecológica, bioética.

IIº TRIMESTRE

(10 semanas, 2 horas semanais, total de 20 horas)

TEMA 3 - TEORIA DO CONHECIMENTO - 8 horas

Objectivos específicos:

No fim de estudo deste tema, o aluno deverá ser capaz de:

- Explicar a origem e a natureza do conhecimento;
- Interpretar o conhecimento como correlação sujeito-objecto;
- Compreender a diferença existente entre uma disciplina filosófica, que reflecte sobre os conhecimentos produzidos pelas ciências, e as disciplinas produtoras de conhecimento;
- Distinguir, quanto ao problema da origem do conhecimento, a doutrina racionalista da doutrina empirista;

- Distinguir, quanto ao problema da essência do conhecimento, o realismo do idealismo e compreender por que razão esse problema desperta a atenção de quem reflecte sobre o acto de conhecer;
- Distinguir, no que concerne ao problema da possibilidade de um conhecimento objectivo, o dogmatismo do cepticismo;
- Compreender a atitude da inteligência perante a verdade;
- Explicar o valor e os limites do conhecimento humano;
- Demonstrar o valor do conhecimento na vida quotidiana do Homem e para o desenvolvimento da Humanidade;
- Explicar os benefícios e os perigos da ciência moderna;
- Demonstrar exemplos concretos da Ciência do século XX;
- Explicar o que é a verdade e saber distinguir a verdade da mentira;
- Identificar os critérios da verdade.

Sumário:

- Origem do conhecimento: Gnoseologia e a epistemologia.
 - A estrutura do acto de conhecimento e a dicotomia sujeito-objecto;
 - As correntes filosóficas sobre a origem do conhecimento:
 - O racionalismo;
 - O empirismo.
- Natureza do conhecimento.
 - O realismo;
 - O idealismo;
 - Três modelos explicativos do conhecimento;
 - A teoria do conhecimento de David Hume;
 - Teoria do conhecimento de Aristóteles;
 - A teoria Kantiana do conhecimento;
 - A interpretação do processo cognitivo segundo Piaget.
- Valor, possibilidade e limites do conhecimento.
 - O cepticismo;
 - O dogmatismo;
 - O relativismo;
 - O pragmatismo;
- Importância e perigo do conhecimento científico do século XX: Círculo de Viena;
 - Problema da cultura científico-tecnológica,
- Atitude da inteligência perante a Verdade;
 - Critérios da verdade.

Seminário:

Tema 3 - A globalização e as suas implicações para o desenvolvimento de Angola.

Gestão de tempo: 6 tempos lectivos de 90 min. (2 semanas)

Conceitos específicos nucleares:

- 1) Conhecimento, gnoseologia, epistemologia, estrutura, acto, dicotomia, sujeito, objecto, corrente filosófica, racionalismo, empirismo.
- 2) Realismo, idealismo, teoria de conhecimento.
- 3) Cepticismo, dogmatismo, relativismo, pragmatismo, positivismo.
- 4) Conhecimento científico, Círculo de Viena, tecnologia, inteligência, verdade.

TEMA 4 - NOÇÕES BÁSICAS DE LÓGICA - 8 horas

Objectivos específicos:

No fim de estudo deste tema, o aluno deverá ser capaz de:

- Estabelecer a relação entre o pensamento e o discurso;
- Demonstrar a importância da lógica e identificar os campos da sua aplicação;
- Identificar e descrever as três dimensões do discurso;
- Definir o conceito como representação intelectual abstracta, caracterizando a sua relação com o termo;
- Compreender o papel da abstracção na formação dos conceitos;
- Identificar os tipos e aplicar as regras de definição do conceito;
- Explicar as regras da validade de uma definição;
- Aplicar a compreensão das regras da lógica, a análise da validade das definições dadas;
- Definir o conceito de juízo e proposição, demonstrando as suas relações;
- Identificar as funções dos diversos elementos da estrutura do juízo;
- Classificar as proposições quanto a quantidade e qualidade;
- Classificar e definir o conceito de inferências e demonstrar a sua importância;
- Aplicar as regras que permitam inferir validamente a verdade ou a falsidade das proposições opostas;
- Definir o conceito de argumento e argumentação;
- Identificar os elementos constituintes da estrutura de uma argumentação ou discurso filosófico, bem como caracterizar os tipos de argumentos;
- Distinguir os diversos tipos de silogismo, suas regras e figuras;
- Identificar argumentos validos e não validos;
- Identificar e caracterizar os princípios lógicos, demonstrando a sua importância para um raciocínio correcto;
- Definir as falácias e identificar os três grandes tipos de falácias não formais.

Sumário:

- Definição da Lógica:
 - Objecto e método do estudo da Lógica;
 - Os princípios lógicos;
 - Os novos domínios da aplicação da lógica: informática, inteligência artificial e cibernética.
- O pensamento e o discurso:
 - As três dimensões do discurso: sintaxe, semântica e pragmática.
- O Conceito e o termo:
 - Formação e classificação dos conceitos;
 - Definição;
 - Tipos e regras de definição de conceitos.
 - Conceitos indefiníveis.
- Juízo e proposição:
 - Classificação dos juízos;
 - Classificação das proposições quanto à quantidade e qualidade.
- Conceito das Inferências:
 - Classificação das Inferências;
 - Inferências simples ou imediatas por oposição entre proposições;
 - Inferências simples ou imediatas por conversão.
- Raciocínio e argumentação:
 - O Raciocínio dedutivo, indutivo e analógico;
 - Validade formal e validade material.
- As falácias.
- Silogismo:
 - Tipos de silogismo;
 - Regras e figuras do silogismo.

Seminário:

Tema 4 - A importância do estudo da lógica para a vida de um estudante de Ensino Secundário.

Gestão de tempo: 8 tempos lectivos de 90 min. (3 semanas)

Conceitos específicos nucleares:

- 1) Pensamento, discurso;
- 2) Semântica, sintaxe, pragmática;
- 3) Lógica;
- 4) Conceito, termo, frase, extensão do conceito, compreensão do conceito;
- 5) Juízo, proposição, quantidade da proposição, qualidade da proposição, predicado lógico, sujeito lógico, cópula;

- 6) Inferências, inferência simples por oposição, inferências simples por conversão;
- 7) Raciocínio; argumento, argumentação, premissa, silogismo, raciocínio dedutivo, raciocínio indutivo, raciocínio analógico, validade formal, validade material;
- 8) Princípio de não contradição, princípio do terceiro excluído, princípio de identidade.
- 9) Falácias.

TEMA 5 - FILOSOFIA AFRICANA - 7 horas

Objectivos específicos:

No fim de estudo deste tema, o aluno deverá ser capaz de:

- Identificar as principais correntes da Filosofia Africana, os seus principais autores, obras e doutrinas;
- Desmistificar a ideia da inexistência da Filosofia Africana;
- A origem e importância da Filosofia Africana.

Sumário:

- As principais correntes da Filosofia Africana:
 - Pan-africanismo;
 - Negritude;
 - Etnofilosofia;
 - Filosofia da Libertação.

Seminário:

Tema 5 - A importância do estudo da Filosofia Africana

Gestão de tempo: 5 tempos lectivos de 90 min. (1 semana).

Conceitos específicos nucleares:

- 1) Filosofia africana;
- 2) Pan-africanismo, Negritude, Etnofilosofia, Filosofia de Libertação.

IIIº TRIMESTRE

(10 semanas, 2 horas semanais, total de 20 horas)

TEMA 6 - CONVIVÊNCIA POLÍTICA ENTRE OS HOMENS - 8 horas

Objectivos específicos:

No fim de estudo deste tema, o aluno deverá ser capaz de:

- Definir o conceito de política e demonstrar a sua importância para a convivência entre os homens;
- Explicar a relação que existe entre o poder e a força;
- Explicar a variedade do conceito de legitimidade do poder;

- Identificar as características principais da democracia grega e contemporânea;
- Explicar o significado da personificação do poder;
- Identificar as principais características da democracia, bem como as suas fragilidades (ou riscos);
- Explicar a relação que existe entre democracia e cidadania;
- Identificar e explicar os campos do exercício democrático;
- Identificar as principais formas de violência e a sua relação com a política;
- Explicar a importância da Paz como valor primário para manter o homem mais seguro na sua sociedade;
- Identificar as ações que devem conduzir para o reforço da unidade e reconciliação nacional entre os angolanos;
- Demonstrar os benefícios da paz e os males da guerra como violência extrema;
- Explicar os esforços envidados pelos angolanos para o alcance da paz definitiva em todo o território nacional, através dos principais acordos e protocolos assinados para o efeito;
- Compreender a paz é um processo contínuo, do qual todos os cidadãos angolanos devem participar para o seu fortalecimento com consciência, ações e convicção;
- Destacar as ações de paz e de reconciliação nacional em Angola, bem como da necessidade da conversão da mentalidade para a paz e reconciliação de todos os angolanos.

Sumário:

- Definição da Política.
- Ética e política.
- O cidadão e a política.
- Política e Globalização:
 - Uma governação global?
- O que é democracia?:
 - Democracia e cidadania.
 - Campos do exercício democrático
- Democracia e cultura:
 - Os riscos da democracia.
- O que é violência?:
 - Violência e política;
 - Tipologia da violência.
- O que é a concórdia?:
 - Significado e dimensões da paz em Angola.
- A construção da Paz em Angola:
 - Acordos de Alvor;

- Acordos de Bicesse;
 - Protocolo de Lusaka;
 - Acordo do Luena;
 - Acordo de Namibe;
 - As acções de paz e de reconciliação nacional em Angola.
- Necessidade da conversão da mentalidade para a reconciliação nacional.

Seminário:

Tema 6 - Princípios fundamentais da Reconciliação Nacional.

Gestão de tempo: 9 tempos lectivos de 90 min. (3 semanas)

Conceitos específicos nucleares:

- 1) Política, poder, força, Estado, poder legítimo, cidadão, poder paralelo, governação global, globalização;
- 2) Democracia, cidadania;
- 3) Cultura;
- 4) Violência;
- 5) Concórdia;
- 6) Paz com acções, mentalidade, reconciliação nacional.

TEMA 7 - A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO - 8 horas

Objectivos específicos:

No fim de estudo deste tema, o aluno deverá ser capaz de:

- Explicar a relação que existe entre a filosofia e a pedagogia;
- Explicar o valor da pedagogia na área da educação;
- Demonstrar a pedagogia como uma ciência autónoma e interdisciplinar;
- Demonstrar a importância do estudo da Filosofia da educação na formação dos professores;
- Definir os conceitos de pedagogia e educação;
- Explicar o impacto da educação no seio da família e da sociedade.

Sumário:

- Definição e compreensão da Filosofia da Educação:
 - Conceitos e fins da Filosofia da Educação;
 - Função, objectivo e objecto da Filosofia da Educação.
- Dimensão da Filosofia da Educação, no contexto das ciências da educação: relação entre educação, pedagogia e política.
- Agentes da educação e a sua influência no ambiente familiar, social e cultural.
- Repensando a educação em Angola: possibilidade e limites.

Seminário:

Tema 7 - Repensando a educação em Angola: possibilidades e limites.

Gestão de tempo: 6 tempos lectivos de 90 min. (2 semanas).

Conceitos específicos nucleares:

- 1) Filosofia da educação, pedagogia, educação;
- 2) Objectivo,
- 3) Ciências,
- 4) Agentes da educação,
- 5) Repensando.

METODOLOGIA: PRINCÍPIOS, SUGESTÕES E RECURSOS

PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

Os princípios subjacentes às sugestões metodológicas, que são aqui propostas, implicam um tipo de aula centrado no trabalho efectivo, assente, fundamentalmente, na análise e interpretação de textos e outros documentos. O diálogo deve ser pensado como um debate a partir de um elemento comum a docentes e alunos, que servirá, ao mesmo tempo, como o lugar da procura de informações e o ponto de partida da análise crítica. Procura-se que, desde o início do trabalho, cada discente possa tomar iniciativas de interpretação e compreensão dos temas e, assim, caminhar no sentido da configuração progressiva da sua autonomia, factor imprescindível na aprendizagem da filosofia.

A relevância dada a um documento de referência, no contexto do desenvolvimento das aulas, corresponde à convicção de que o exercício pessoal da razão implica a alteridade, ou seja, que pensar é pensar com ou pensar a partir de. Dito por outras palavras, tem-se como ideia reguladora a aula como espaço de trabalho, que permita a assimilação pessoal e a posição crítica, mas onde se assume também a filosofia como produto cultural, com elementos teóricos estruturados que são necessários conhecer. Supõe-se um trabalho de síntese pessoal da parte dos alunos, mas também a aquisição de dados informativos sobretudo no sentido da clarificação conceptual e de rigor argumentativo.

Transportada para o plano das aprendizagens, esta ideia reguladora obriga à configuração de um processo sustentado por três princípios:

1) Princípio da progressividade das aprendizagens.

Com este princípio, pretende-se assinalar que, embora a dinâmica da realidade seja complexa e nunca linear, deve haver o cuidado pedagógico de definir precedências nas aprendizagens, não só em termos dos núcleos temáticos a abordar, como das actividades a desenvolver nessa abordagem e dos recursos documentais a serem utilizados.

As implicações metodológicas desta opção, na condução do processo de ensino e de aprendizagem, são múltiplas, sendo de salientar as seguintes:

- Na importância e no rigor da avaliação diagnóstica, sobretudo da inicial, especialmente, das competências discursivas e reflexivas;
- No papel dos docentes e de alunos, privilegiando uma lógica de aprendizagem relativamente a uma lógica de ensino;
- Na planificação de actividades que tenham em conta a progressividade das competências a desenvolver;
- Na escolha de documentação de apoio adequada à consecução dessa progressividade.

2) Princípio da diferenciação das estratégias.

Este princípio decorre de duas exigências específicas:

- Por um lado, o privilegiar de uma lógica de aprendizagem, que tenha em conta os diferentes estilos de aprendizagem próprios de cada discente, sendo imperioso que os professores recorram a formas diversificadas de abordar e fundamentar as questões para que os estudantes mais analíticos ou mais intuitivos, por exemplo, não sejam sempre beneficiados ou prejudicados;
- Por outro lado, a diferenciação de estratégias é uma consequência directa da diversidade dos objectivos.

3) Princípio da diversidade dos recursos.

Este princípio é, desde logo, um corolário dos anteriores. A sua suposição implica que as aulas devem assentar na variedade de recursos que cada situação possibilitar, destacando os que parecem ser mais relevantes:

- **Em primeiro lugar os textos.** A história da filosofia tem figura nos textos, que foram sendo escritos, e na sua interpretação, sempre renovada, o que permite que a filosofia se vá constituindo na sua novidade. Contudo, propõe-se que se utilizem na sala de aula diferentes tipos de textos e não apenas os que o cânone catalogou de filosóficos.

Portanto, **os textos filosóficos devem constituir os mais importantes materiais para o ensino e a aprendizagem do filosofar.** A sua selecção adequada representa um dos maiores desafios para os professores. Nem sempre é

fácil encontrar os textos que têm incidência nos temas/problemas em estudo ou apropriados ao nível em que se encontram os jovens, assim como que reflectam distintas posições/teses/respostas sobre um mesmo problema. A adequação aos temas e a adequação ao nível dos alunos, assim como a expressão de distintas posições sobre um mesmo tema são três dos mais relevantes critérios da sua selecção.

- **Um segundo e decisivo desafio** para a experiência bem sucedida do trabalho com os textos filosóficos diz respeito **às orientações para a sua leitura**, análise, interpretação e discussão. Sem instruções claras sobre o trabalho a empreender, sem guiões explícitos de actividades, corre-se sempre o risco de introduzir confusão nas tarefas, propiciadora de experiências mal sucedidas e, conseqüente, desmotivação.
- Para além dos textos filosóficos, **os dicionários especializados, as histórias da filosofia e outras obras de referência**, filosóficas ou não, deverão constituir também alguns dos recursos a mobilizar.
- Sendo a actividade filosófica uma actividade por excelência de investigação, **a prática de consulta de diversificadas fontes de informação** deverá ser implementada assiduamente, residindo aqui uma das dimensões formativas da filosofia, contribuindo deste modo para o desenvolvimento de competências fundamentais. Esta prática é mais, vantajosamente, estimulável se for desencadeada em função de projectos específicos de intervenção por parte dos alunos: necessidade de preparar uma exposição na aula, de apresentar um pequeno trabalho monográfico ou de elaborar uma nota de leitura.
- **A utilização de textos literários** (entenda-se a literatura angolana) deve assumir também um papel relevante, na medida em que eles podem constituir-se como matéria sobre a qual a actividade filosófica, como actividade interpretativa, se pode exercer. A obra literária, ao configurar um mundo, onde padecem e agem seres humanos num quadro de relações complexas, explicita modos possíveis de ser, de agir e de habitar a realidade, podendo funcionar como indutor de conteúdos, levando os alunos a sair de si e a confrontarem-se com essa perspectiva de viver, pensar e ser que lhes é proposta.

Este processo simultâneo, de descentração e alargamento da experiência pessoal, cria condições favoráveis ao exercício filosófico da crítica e compreensão.

- Também os **meios audiovisuais** podem ser objecto de múltiplas utilizações na aula de filosofia e contribuir para o desenvolvimento de diversas competências. O recurso a transparências, como apoio à apresentação de exposições, de esquemas integradores dos percursos conceptuais ou para exibir a estrutura argumentativa de textos, reveste-se de importância indispensável.

O visionamento de documentos ou filmes pode tornar-se relevante, se não mesmo imprescindível, para motivar e operacionalizar a abordagem de desafios actuais. A exibição de spots publicitários, de excertos de intervenções políticas e de fragmentos fílmicos, poderá constituir uma oportunidade privilegiada para o exercício da crítica social e política. Para que a exibição de documentos audiovisuais se torne mais formativa, considera-se necessário que seja acompanhada de critérios ou guiões de análise, evitando a recepção passiva, desenvolvendo hábitos de leitura activa, desencadeando atitudes de distanciamento e análise crítica.

- **Por fim, o computador.** O computador adquiriu, definitivamente, um lugar privilegiado entre os recursos de aprendizagem. Para além de meio instrumental para o processamento de texto e de outras informações e também para a comunicação inter-individual e em rede, ele abre portas às mais diferentes fontes de informação, com destaque para os CD-ROMs e a Internet. A elaboração de trabalhos escolares e a necessária pesquisa de informações têm no computador um espaço e oportunidades cada vez mais potenciados, com possibilidades ilimitadas. Os professores têm aqui um dos seus mais importantes desafios e os alunos uma das mais profícuas possibilidades.

Para além das notas já explicitadas, a propósito dos princípios e sugestões metodológicas mais gerais, pretende-se ainda realçar dois aspectos fundamentais:

Em primeiro lugar, a necessidade de recorrer, na abordagem dos temas, a autores específicos da história da filosofia, que com eles mantenham relações privilegiadas. Esse recurso deve ser feito tendo também em conta, não só o gosto e a formação de cada docente, como também uma diferenciação temporal que dê visibilidade à riqueza e à diversidade da produção filosófica.

Em segundo lugar, sugere-se que, no decurso do processo das aulas, se dê relevo à importância da aquisição de um método próprio de trabalho que, embora integrando técnicas mais ou menos padronizadas, corresponda, contudo, ao modo específico de ser e de pensar de cada estudante. Nesse contexto, poder-se-á, por exemplo, apresentar e discutir diferentes modelos ou perspectivas de análise e interpretação de textos, mostrando as potencialidades de cada um.

Esta importância da metodologia poderá ainda ser evidenciada se se tiver o cuidado de propor actividades de leitura ou de escrita, que sejam acompanhadas de guiões ou de planos adequados e que se solicite que, qualquer produção escrita contenha sempre o esquema que presidiu ao seu desenvolvimento.

QUADRO DE CONCEITOS OPERATÓRIOS

A prática filosófica distingue-se pela especificidade e radicalidade dos temas/problemas que aborda, sejam eles metafísicos ou gnosiológicos, éticos ou estéticos, lógicos ou epistemológicos, bem como pela especificidade da linguagem que utiliza e dos conceitos que mobiliza. Assim, assinalados e apurados ao longo da história da filosofia, é com eles que a filosofia configura o discurso sobre os temas/problemas abordados, assumindo esses conceitos um carácter heurístico e operativo ou instrumental.

De entre os conceitos operatórios com que trabalha a filosofia, tomados como instrumentos intelectuais de análise e de reflexão, poder-se-ão distinguir três grupos maiores:

- 1) **Os conceitos gerais ou transversais**, aqueles que atravessam todas ou quase todas as abordagens temáticas;
- 2) **Os conceitos específicos ou regionais**, aqueles com os quais a filosofia configura a abordagem de temas/problemas particulares (metafísicos, gnosiológicos, éticos, estéticos, lógicos ou epistemológicos);
- 3) **Os conceitos metodológicos ou instrumentais**, aqueles que dizem respeito às competências e à metodologia do trabalho filosófico.

Os conceitos específicos ou regionais, propostos à aprendizagem pelo presente programa, são aqueles que constam dos enunciados relativos aos conteúdos temáticos.

Relativamente aos conceitos gerais ou transversais e aos conceitos metodológicos ou instrumentais, que hão-de informar, do princípio ao fim, o trabalho filosófico e a abordagem dos vários temas/problemas, entendeu-se por bem dar-lhes um lugar de destaque. Pretendeu-se, assim, chamar a atenção para a importância da sua progressiva introdução e do seu uso sistemático no trabalho diário, consideradas as suas vantagens (filosóficas) sobre os termos mais vulgares da linguagem corrente.

Não se circunscrevem a nenhuma rubrica programática específica; eles hão-de ser introduzidos à medida da sua oportunidade e conveniência. Deverão ser aprendidos como se aprende, naturalmente, uma língua.

Cada docente fará um uso permanente e rigoroso deles, sempre que os temas ou as actividades o exigirem; os alunos e as alunas utilizá-los-ão, também, progressivamente: inicialmente de modo incerto, logo depois de forma mais segura e explícita.

Os quadros, que se seguem, incluem alguns dos que se julgaram mais frequentes, sem qualquer pretensão de esgotar a lista de outros que nela poderiam ter lugar.

Conceitos gerais ou transversais

Absoluto / relativo	Formal / material
Abstracto / concreto	Identidade / contradição
Antecedente / conseqüente	Celeridade / mediação
Aparência / realidade	Intuitivo / discursivo
À priori / à posteriori	Particular / universal
Causalidade / finalidade	Saber / opinião
Compreensão / explicação	Sensível / inteligível
Contingente / necessário	Sentido / referência
Dedução / indução	Ser / devir
Dogmático / crítico	Subjectivo / objectivo
Dúvida / certeza	Substância / acidente
Empírico / racional	Verdade / validade
Essência / existência	Teoria / prática
Finitude / infinitude	Transcendente / imanente

Conceitos metodológicos ou instrumentais

Conceptualizar / conceptualização

Aproximação linguística

Aproximação predicativa

Aproximação extensiva

Aproximação metafórica

Problematizar / problematização

Problema filosófico

Questionamento filosófico

Argumentar / argumentação

Tese / antítese

Argumento/Contra-argumento

Defesa/Refutação.

AVALIAÇÃO

A avaliação constitui, para qualquer didáctica disciplinar, um dos mais complexos problemas. Antes mesmo de se constituir como um problema estritamente pedagógico ou técnico, ela é um problema ideológico e político, ético e deontológico, de justiça e equidade, sobretudo.

Perspectivada por muitos como peça-chave dos sistemas educativos para o exercício, sempre controverso, do controlo e da selecção social, a avaliação transforma-se num campo de confrontação ideológica, a exigir dos professores uma atitude institucional crítica.

Porque o processo da avaliação vai ter repercussões sobre seres humanos únicos e concretos, ainda por cima muito diferentes uns dos outros, com origens sociais e culturais muito díspares, a avaliação exige sensibilidade e, sobretudo, justiça e equidade.

Em Filosofia, por via da especificidade e complexidade dos processos cognitivos que estão em apreço no ensino e na aprendizagem do filosofar, a avaliação reveste-se de dificuldades pedagógicas particulares, a exigir não apenas uma intervenção sensata, cuidado responsável e justiça equitativa, mas também critérios explícitos e transparentes de consecução bem sucedida das tarefas, diversidade e adequação de instrumentos, pluralidade e riqueza das fontes, oportunidade e sensibilidade na comunicação das observações e dos resultados.

O problema maior reside, seguramente, na dificuldade em proceder a uma avaliação justa e equitativa.

Reconhecidos os desafios e as dificuldades apontadas, o presente Programa não propõe, por isso, orientações normativas rígidas, mas sugere apenas um conjunto de princípios gerais, com indicação de uma pluralidade de fontes a utilizar, a que se juntam alguns critérios de avaliação sumativa. Deve-se esclarecer que os critérios de avaliação sumativa, adiante explicitados, são propostos antes de mais como referenciais para guiar o processo de ensino e sobretudo de aprendizagem, uma vez que uma avaliação sumativa não pode exceder o que foi efectivamente objecto de actividades de ensino e de aprendizagem.

PRINCÍPIOS REGULADORES DA AVALIAÇÃO

- Considerando que entre os diversos elementos que integram o processo de ensino e de aprendizagem (objectivos, conteúdos, competências, actividades, recursos e avaliação) deve existir correspondência e articulação;
- Considerando que a avaliação tem por função prioritária regular e otimizar o processo de ensino e de aprendizagem, ajudando o aluno a aprender e o professor a ensinar;
- Considerando que as tarefas e as actividades de avaliação devem, sempre que possível, coincidir com as tarefas e actividades de ensino e aprendizagem;
- Considerando também a especificidade e complexidade dos processos cognitivos intrínsecos à aprendizagem do filosofar, assim como as características próprias do trabalho filosófico.

A avaliação em Filosofia deverá corresponder às exigências que a seguir se enunciam:

- a) Predominantemente formativa e qualitativa.** Deverá, ao longo do processo de ensino e de aprendizagem, informar e regular o curso das aquisições cognitivas e a realização bem sucedida das actividades e das produções (discursivas, sobretudo) em que se concretizam as competências a adquirir. Deve-se ter por referência instruções claras para a realização das tarefas e critérios precisos para apreciação dos resultados.
- b) Tendencialmente contínua.** Deverá acompanhar e articular-se com todos os momentos e actividades em que se concretiza o processo de ensino e de aprendizagem, evitando aquisições cognitivas erróneas ou realizações equivocadas, que venham a prejudicar aquisições e realizações futuras.
- c) Atenta às competências e às actividades.** Deverá prestar atenção particular às competências e às actividades, tendo em consideração que a filosofia se define, de modo substantivo, como exercício e actividade de pensamento e juízo, como saber-fazer racional crítico.
- d) Diagnóstica e prognóstica.** Deverá anteceder o próprio processo de iniciação ao filosofar, propriamente dito, analisando as condições de

possibilidade de trabalho filosófico: limites e potencialidades linguísticas, competências e deficiências discursivas, dificuldades e facilidades de comunicação, hábitos e métodos de estudo e trabalho intelectual.

- e) **Democrática e participada.** Deverá ser realizada com os alunos, enquanto primeiros interessados em experiências cognitivas bem sucedidas, intérpretes privilegiados de reais dificuldades, únicos conhecedores de algumas dúvidas ou hesitações e únicos conhecedores de algumas potencialidades que passam despercebidas.
- f) **Sumativa.** A avaliação sumativa consiste na formulação de um juízo globalizante sobre o grau de desenvolvimento das aprendizagens do aluno e tem como objectivos a classificação e certificação.

FONTES PRIVILEGIADAS DA AVALIAÇÃO

- Considerando a diversidade e heterogeneidade sócio-cultural da população escolar e os diferentes estilos individuais de aprendizagem;
- Considerando que o recurso privilegiado aos testes escritos não coincide com a natureza da maior parte das actividades de ensino e de aprendizagem, predominantemente orais, nem permite avaliar com autenticidade muitas das aquisições e competências cognitivas;
- Considerando também a especificidade e complexidade dos processos cognitivos, assim como as exigências particulares do trabalho filosófico.

A avaliação em Filosofia deverá diversificar as fontes e os instrumentos de avaliação, nomeadamente:

- a) **A observação**, tão sistemática quanto possível, tendo por finalidade recolher informações sobre hábitos de trabalho, atitudes, grau de participação e interesse e, em particular, sobre a evolução no processo de aprendizagem.
- b) **As intervenções orais**, em debates, em resposta a solicitações do professor, possibilitarão apreciar a qualidade da precisão conceptual e da clareza discursiva, a capacidade da comunicação e o valor da argumentação.

- c) **As exposições orais, a partir de leituras ou de pesquisas solicitadas,** permitirão apreciar a pertinência da interpretação, capacidade de trabalho autónomo, aquisição de métodos de pesquisa, conhecimento e o domínio das fontes de informação.
- d) **As produções escritas - actas e relatórios, resumos e notas de leitura, apreciações e reflexões pessoais** - possibilitarão avaliar a capacidade de escuta e compreensão oral, qualidade de leitura compreensiva e a sua expressão escrita, a capacidade de (se) questionar (sobre) matérias controversas.
- e) **A análise e interpretação de textos argumentativos - análise metódica, com ou sem guião, interpretação, discussão** - permitirá apreciar as capacidades de detectar elementos essenciais tais como: tema/problema, tese/posição do autor, argumentos/provas despendidos e também apreciar as capacidades de contrapor posições alternativas e explicitar argumentos/provas pertinentes.
- f) **As composições filosóficas de desenvolvimento metódico (filosófico) de temas/problemas, efectivamente tratados nas aulas,** possibilitarão apreciar as capacidades de interpretar, problematizar e argumentar um tema filosoficamente relevante.
- g) **Outras fontes** - cada docente, por sua iniciativa ou por acordo com o grupo de Filosofia, poderá obviamente socorrer-se de outras fontes, designadamente: algum pequeno trabalho monográfico, planificado de antemão; fichas de trabalho; organização de dossiers temáticos ou caderno de actividades. Os critérios de apreciação deverão ser previamente definidos e explicitados perante cada turma.

CRITÉRIOS DE REFERÊNCIA PARA AVALIAÇÃO SUMATIVA

Uma vez que a responsabilidade pelo ajustamento de conteúdos, objectivos, competências e de critérios da avaliação sumativa cabe à escola, o programa não fixa critérios rígidos, universais e obrigatórios de avaliação.

Partiu-se do princípio que, um dos factores mais decisivos para garantir justiça na avaliação, evitar taceios por parte dos alunos e arbitrariedades não desejadas pelos professores, é seguramente a transparência e a clareza dos critérios de avaliação.

Admitiu-se também, como condição da legitimidade da avaliação, a coerência e continuidade dos critérios de avaliação com os critérios de realização bem sucedida das actividades de aprendizagem:

- a) Não é legítimo avaliar o que não foi, intencionalmente, ensinado e/ou não foi objecto de actividades de aprendizagem (de exercício) ao longo do processo.
- b) São clarificados os indicadores de sucesso que deverão ser tomados como indícios seguros para o reconhecimento das aprendizagens previstas e das aquisições cognitivas desejadas.

Por esta razão, se indicam, não os conteúdos sobre que deve recair a avaliação de conhecimentos, mas, preferencialmente, o tipo de actividades ou tarefas em que se hão-de revelar o nível e a qualidade das aquisições cognitivas e das competências alcançadas.

Os critérios de avaliação sumativa, que a seguir se enunciam, sendo propostos só como critérios de referência, deverão, no entanto, ser tomados como marcos ou balizas para um acordo pedagógico-didáctico desejável, entre docentes e discentes, admitindo que as cláusulas específicas só podem ser estabelecidas localmente e, localmente, “assinadas”.

Eis, assim, os critérios que deverão mobilizar e direccionar as aprendizagens e que, conseqüentemente, deverão balizar também as actividades de avaliação sumativa.

No final da 11ª e 12ª classes, os jovens, alunos, deverão ser capazes de:

- a) Recolher informação relevante sobre um tema concreto do programa e, utilizando fontes diversas - obras de referência, suportes electrónicos ou outros - compará-la e utilizá-la criticamente na análise dos problemas em apreço;
- b) Clarificar o significado e utilizar de forma adequada os conceitos fundamentais, relativos aos temas/problemas desenvolvidos ao longo do programa de Filosofia;

- c)** Redigir textos - sob a forma de acta, síntese de aula(s) ou relatório - que expressem de forma clara, coerente e concisa, o resultado do trabalho de compreensão e reflexão sobre os problemas filosóficos efectivamente tratados;
- d)** Participar em debates acerca de temas relacionados com os conteúdos programáticos, confrontando e valorando posições filosóficas pertinentes, ainda que conflitantes, auscultando e dialogando com os intervenientes que sustentam outras interpretações;
- e)** Analisar textos de carácter argumentativo - oralmente ou por escrito, atendendo:
- À identificação do seu tema/problema;
 - À clarificação dos termos específicos ou conceitos que aparecem;
 - À explicitação da resposta dada ou da tese defendida;
 - À análise dos argumentos, razões ou provas avançadas;
 - À relação de conteúdo com os conhecimentos adquiridos.
- f)** Compor textos de carácter argumentativo sobre algum tema/problema do programa efectivamente tratado e acerca do qual tenham sido discutidas distintas posições ou teses, bem como os correspondentes argumentos:
- Formular com precisão o problema em apreço;
 - Expor com imparcialidade as teses concorrentes;
 - Confrontar as teses concorrentes entre si;
 - Elaborar uma resposta reflectida à questão ou problema.
- g)** Realizar um pequeno trabalho monográfico acerca de algum problema filosófico de interesse para o estudante, relacionado com algum conteúdo programático efectivamente abordado e metodologicamente acompanhado pelo docente nas tarefas de planificação.

BIBLIOGRAFIA GERAL

AA.VV., Logos - *Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia*. Lisboa/São Paulo: Verbo, s.d., 5 v.

ALVES, Fátima; AREDE, José; CARVALHO, José - *Introdução à Filosofia: A Chave do Agir. 10º Ano de Escolaridade*. Lisboa: Texto editora, 1990.

AMORIM, Carlos; AGUIAR, Isabel Chorão; MOREIRA, Margarida M. - *Filosofia. 10º Ano do Ensino Secundário*. Lisboa, 2003.

ARANHA, Maria Lúcia; MARTINS, Maria Helena - *Filosofando*. São Paulo: Moderna, s.d.

CHAUI, Marinela - *Convite à Filosofia*. 7ª ed., São Paulo, 2000.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. - *O que é a Filosofia*. Lisboa: Presença, 1992.

DUFRENNE, M. - *Estética e Filosofia*. São Paulo: Perspectiva, 1981.

DUROZI, G.; ROUSSEL, A. - *Dicionário de Filosofia*. Porto: Porto Editora, 2000.

FEARN, Nicholas - *Aprendendo a filosofar em 25 lições*.

FERNANDES, Marelo; BARROS, Nazaré - *Filosofia. 10º Ano/Ensino Secundário*. Lisboa: Lisboa Editora, 2003.

Filosofia 11º Ano/Ensino Secundário. Lisboa: Lisboa Editora, 2004.

GAMBRA, Rafael - *Pequena História da Filosofia*. Coleção Prisma, s.d.

JASPERS, K. - *Iniciação Filosófica*. Lisboa: Guimarães Editores, 1976.

JAY, Roni - *Apontamentos Europa-America Explicam Mitologia*. Portugal: Publicações Europa-America, s.d.

KUTSCHERA, F. Von. - *Fundamentos de Ética*. Madrid: Cátedra, 1988.

MACIEIRAS FAFIAN, M. - *Que es Filosofia?*. Madrid: Cincel, 1985.

MARNOTA, Isabel; FERREIRA, Luísa Ribeira; MANUEL, Garrão - *Dimensão da Actividade Humana*.

MONDIN, Battista - *Curso de Filosofia*. São Paulo: Paulus, 1981, v. 1.

Introdução à Filosofia: Problemas, Sistemas, Autores, Obras. 13ª ed., São Paulo: Paulus, 2002. vol. 1

Curso de Filosofia: Os Filósofos do Ocidente. 11ª ed., São Paulo: Paulus, 2002.

PISSARA, Mário; REIS, Alfredo - *Resumo de Filosofia, Lógica e Argumentação. 11º Ano.*

REALE, Giovanni - *História da Filosofia: Filosofia Pagã Antiga.* São Paulo: Paulus, 2003, v. 1

REZENDE, António - *Curso de Filosofia, Professores e Alunos dos Cursos de Segundo Graus e de Graduação.* 13ª ed.

RIBEIRO, Leonel dos Santos; ASSUNÇÃO, Cristina M. Berckert; CORREIA, João Carlos Nunes de - *Introdução à Filosofia. 10º Ano.* Lisboa, 1996.

RIBEIRO, Leonel dos Santos; GRAÇA, Silva Adriana; CORREIA, João Carlos Nunes de - *Introdução à Filosofia. 11º Ano.* Lisboa, 1997.

RODRIGUES, Luís; SAMEIRO, Júlio - *Introdução à Filosofia 10º Ano.* 7ª ed., Lisboa: Plátano Editora, 2002.

RODRIGUES, Luís - *Introdução à Filosofia 11º Ano.* 7ª ed., Lisboa: Plátano, 2002.

RUSSEL, B. - *Os Problemas da Filosofia.* Coimbra: Arménio Amado, 1980.

RUSS, Jacqueline - *Dicionário de Filosofia.* Lisboa: Didáctica Editora, 2000.

SABINO, Cristiano; PINTO, Raquel - *Guia de Estudo. Introdução à Filosofia – 11º Ano.* Porto: Porto Editora, 2001, v. 1

THIRY, Philippe - *Noções de Lógica.* Lisboa: Edições 70, 1998.

WEIL, Eric - *Filosofia Política.* São Paulo: Loyola.

VIALLATOUX, J. - *A Intenção Filosófica.* Coimbra: Almelina, 1982.

VICENTE, J. Neves - *Razão e Diálogo. Introdução a Filosofia. 10º Ano.* Portugal: Porto Editora, s.d.

OLIVEIRA, José H. Barros - *De Filosofia, Psicanálise e Educação.* Coimbra: Almeida, 1997.

PILETTI, Claudino - *Filosofia da Educação.* 9ª ed., São Paulo àtica, 1997.

PORTO, Leonardo Sentori - *Filosofia da Educação.* Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed. 2006

FILOSOFIA NA INTERNET - ALGUNS SÍTIOS

Directório de Filosofia do motor de pesquisa

<http://www.sapo.pt/educacional/referencia/Filosofia/>

Directório de Filosofia do motor de pesquisa

<http://dir.yahoo.com/arts/humanities/philosophy>

Directório de Filosofia do motor de pesquisa

<http://dir.lycos.com/society/philosophy>

Sociedade Portuguesa de Filosofia

<http://www.spfil.pt/>

Centro para o Ensino da Filosofia

<http://www.cef-spf.org/>

Associação dos Professores de Filosofia

<http://www.apfilosofia.org/>

The Internet Encyclopedia of Philosophy

<http://www.utm.edu/research/iep/>

Meta-Encyclopedia of Philosophy

<http://www.ditext.com/encyc/frame.html>

Stanford Encyclopedia of Philosophy

<http://plato.stanford.edu/>

Philosophy since the Enlightenment

<http://www.philosopher.org.uk/>

Acesso a informações diversificadas:

textos, filósofos, discussões, novidades bibliográficas

<http://www.epistemelinks.com/index.asp>

Guia geral para Ética e Filosofia Moral

<http://caae.phil.cmu.edu/Cavalier/80130/index.html>